



Trabalho de Conclusão de Curso - Arquitetura e Urbanismo

Aluno: Denilson Cunha / Orientador: Alvaro Píares



Denilson de Azevedo Cunha

Parque Ecológico Fazenda do Bréjo - Belford Roxo - RJ.

Trabalho final de graduação apresentado no curso de
Arquitetura e Urbanismo como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo.

Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso
16 de dezembro de 2019.

Paulo Bandeira
Arquiteto e Urbanista
Convidado externo

Filipe Marino
Arquiteto e Urbanista
Supervisor de TFG 2019.2

Álvaro Mauricio Pilares
Arquiteto e Urbanista
Professor Orientador

Ser grato para mim é uma das maiores virtudes do ser humano, ter a sensibilidade de reconhecer o quanto precisamos sempre de alguém. Diante de um momento tão importante como o encerramento deste ciclo, e recomeço de outro, jamais poderia deixar de buscar sensibilidade tamanha para reconhecer, quem esteve comigo nesta jornada, daí para Aquele que não só nesta, mas antes de meu nascimento já me conhecia, toda gratidão não seria capaz de demonstrar Seus feitos por mim, ao Deus que é mais que meu ajudador, Ele é meu amigo, meu sustento e motivo de existência, Glórias, Louvores e Honras!

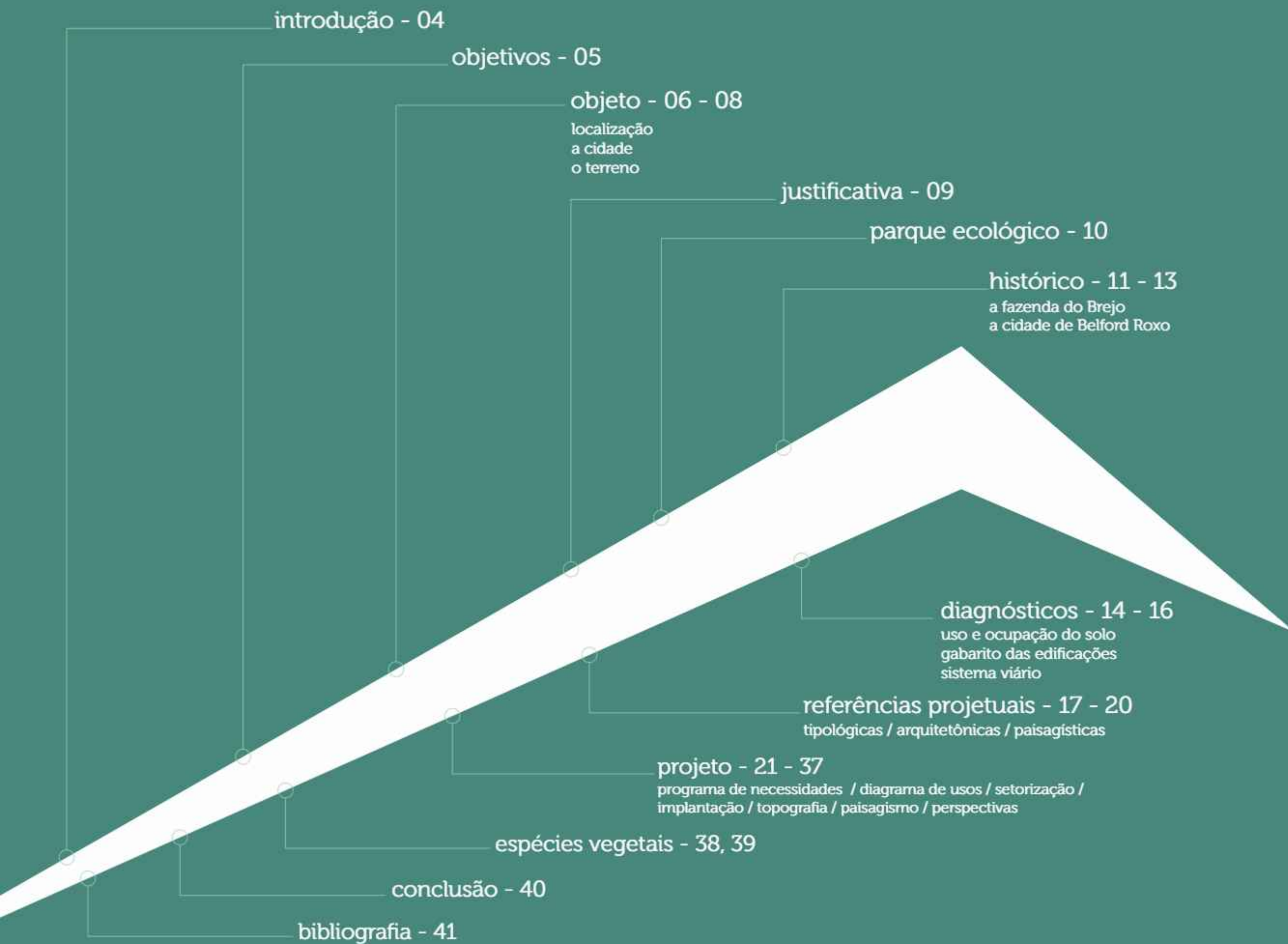
Minha família, esposa Viviane Fiontina dos Santos Cunha, obrigado por ser mais do que uma companheira, pelo seu carinho e cuidado comigo, por toda paciência e compreensão, ainda que em dias tão difíceis, mas posso dizer que esta conquista é nossa minha princesa! Minhas filhas Millena Fiontina dos Santos Cunha e Mellissa Fiontina dos Santos Cunha, minhas forças diárias em busca de ser melhor a cada amanhecer, vocês são muito mais do que importantes em minha vida, são meu amanhecer diário.

Também gostaria de agradecer aos meus Pais, Wantuir Pereira da Cunha e Nilce de Azevedo Cunha, por terem me ensinado valores tão importantes em minha vida, aos meus sogros Samuel Felinto e Vanderléa Fiontina, por sempre acreditarem em mim. A um casal que não está mais entre nós mas são digníssimos de serem lembrados, Ivalty Mendonça (in memoriam) e Maria Léa Fiontina (in memoriam), que a vida deles sirvam como lição diária para minha e de minha família.

Também gostaria de fazer menção de um amigo que tem me servido de inspiração, pois tenho acompanhado sua trajetória vitoriosa desde os dias em que não era tão reconhecido, Wagner dos Santos Carneiro (prefeito Waguinho), ver que nossos sonhos podem se realizar, e que através deles podemos fazer a diferença para muitas pessoas, isto me inspirou a querer fazer algo pela cidade onde nasci, e acreditar que o futuro pode ser diferente, obrigado por todo apoio.

Aos meus professores, que contribuíram para que eu chegasse até aqui, em especial ao meu orientador e coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo, Alvaro Pilares obrigado por tudo.

Enfim agradeço a todos clientes que depositaram crédito em meu profissionalismo como designer gráfico, e me fizeram dar outro passo, a todos sou grato.





A história da Cidade de Belford Roxo tem uma ligação direta com a fazenda do brejo, hoje um lugar abandonado e desconhecido pela maioria da população local, atualmente este espaço pertence a UNIABEU, abriga as ruínas da antiga sede da fazenda, que um dia representou a região hoje conhecida como Belford Roxo, uma colina com grande massa arbórea composta por vegetação nativa, de localização privilegiada bem junto ao centro da cidade.

A proposta deste trabalho tem como principal objetivo desenvolver um espaço de visitação para a população local bem como dos moradores da baixada fluminense.

Se apropriar do paisagismo como agente de conforto e bem-estar, o espaço como lugar de encontros, práticas esportivas, momentos de lazer, estimular a permanência, a meditação, descanso, bate papos, leituras e contemplação da paisagem do entorno, um lugar agradável que promova abrigo, com identidade própria composta por mobiliários acolhedores e paisagem natural convidativa e cativante, estética paisagística atraente sem deixar de resgatar toda história contida no local.

O projeto do parque ecológico Fazenda do Brejo, busca resgatar a memória histórica e cultural bem como oferecer um equipamento urbano que possa promover oportunidade de acesso a qualidade de vida da população, um espaço que trará benefícios psicológicos, sociais e físicos para os frequentadores, como a redução do sedentarismo e a redução do estresse da vida contemporânea. Segundo Gehl (2015, p.239).

Não importa o quanto melhoramos, as cidades para que elas voltem a convidar as pessoas a andar ou pedalar mais, ainda precisaremos de pistas específicas e outras instalações onde as pessoas possam se exercitar e respirar ar fresco.

Objetivo Geral

Desenvolver um Parque Ecológico na Cidade de Belford Roxo que irá oferecer a população do município e da Baixada Fluminense opções de lazer, entretenimento e cultura.

Objetivos Específicos



Planejar um espaço contemplativo para visitação pública a fim de atrair não apenas a população de Belford Roxo, mas também a população da baixada fluminense.



Desenvolver um projeto de paisagismo com atenção especial às massas, visando a melhoria do conforto térmico da região e a conscientização ecológica.



Desenvolver uma área com lojas de conveniência para o comércio de lanches e também souvenir referentes ao parque, gerando economia e renda para manutenção das instalações.



Projetar um espaço de alimentação e permanência para promoção da interação social dos visitantes do parque.



Valorizar as ruínas da antiga sede da Fazenda do Bréjo no intuito de apresentar a história do município em um espaço preparado para os visitantes.



Desenvolver um espaço voltado para a prática de diversas atividades físicas, esportivas e de lazer.





ESTADO DO
RIO DE JANEIRO



- REGIÃO SUL
- REGIÃO SERRANA
- REGIÃO NORTE / NORDESTE
- REGIÃO DOS LAGOS
- GRANDE RIO
- GRANDE NITERÓI
- BAIXADA FLUMINENSE

1 - BELFOD ROXO	510.906
2 - DUQUE DE CAXIAS	855.046
3 - GUAPIMIRIM	51.487
4 - ITAGUAI	111.171
5 - JAPERI	101.690
6 - MAGÉ	271.440
7 - MESQUITA	168.403
8 - NILOPOLIS	157.483
9 - NOVA IGUAÇU	787.563
10 - PARACAMBI	47.074
11 - QUEIMADOS	139.378
12 - SÃO JOAO DE MERITI	468.309
13 - SEROPEDICA	78.183

Número estimado
de habitantes da
baixada fluminense
segundo censo 2010.

3.748.133

OBJETO
localização



Salário médio mensal
dos trabalhadores formais:

2,2 salários
mínimos



População ocupada

7,3%



Rendimento até 1/2 salário mínimo

39,3%



no país : 1139 de 5570
na região: 6 de 16

23 de 92
no Estado

Belford Roxo fica na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, está localizada a norte da capital do Estado com uma distância aproximada de 20 km, tem uma população estimada em mais de 510.000 habitantes (segundo IBGE), com área de 78,985 km², com sua população formada pela grande maioria de pessoas trabalhadoras com baixa renda.



Foto: Anúncio OLX - outubro 2019

Calçadão do Centro de Belford Roxo

OBJETO
a cidade



O Terreno objeto de estudo, está localizado no centro da cidade de Belford Roxo, com uma área aproximada de 83.000 M2, tem um grande valor histórico, pois possui as ruínas da fazenda do Brejo, a norte ficam as instalações da Uniabeu, na parte superior a leste alguns condomínios de habitações sociais, abaixo mais a sul as instalações da Indústria química Bayer do Brasil, e a oeste o centro da cidade.



Foto: Rodrigo Kunstmann (DRONE)



Imagem: Google Maps



OBJETO
o terreno



Foto: Denilson Cunha

Devido a não existência de espaços ecológicos no município, por ter nascido no município e conhecer de perto a carência de espaços verdes voltados para o lazer e o desenvolvimento cultural, social, turístico e econômico, onde o contato a preservação e a conscientização da sociedade será um dos principais motivos de existência do parque ecológico.

Um equipamento urbano da magnitude de um parque ecológico, atuará junto a população de maneira a atender uma grande demanda por espaços de cultura e lazer, se apropriar das cores, formas, aromas, sons, texturas, tudo que uma paisagem composta por árvores, arbustos, forrações vegetais, e até mesmo o espaço arquitetônico das ruínas da Fazenda do Bréjo, paisagem que ao longo do ano com a mudança das estações irá se transformando e se revelando de maneiras diferentes ao observador, promover bem-estar, interação e valores culturais é motivo de existência do Parque Ecológico Fazenda do Bréjo.

Se apropriar de um espaço abandonado e esquecido com grande valor histórico para o município, além de sua privilegiada localização bem ao centro da cidade.



A área do terreno possui uma grande diversidade de espécies nativas e de uma biodiversidade local, tendo em vista a carência de espaços públicos para a prática do lazer e do convívio social, podemos explicitar o grande potencial para o desenvolvimento de um parque ecológico, composto por espaços com grande concentração de massa arbórea, de visitação pública onde plantas, árvores, vegetações, jardins, fontes e mobiliário completam os espaços para lazer e convívio social, áreas de caminhada e contemplativas, que podem contar com instalações de apoio como quiosques, espaços para práticas esportivas e áreas para conscientizações ecológicas.

Parque Ecológico - Diadema SP.



Foto: www.diadema.sp.gov.br/

Segundo o Ministério do Meio Ambiente:

O espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização.

... que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades.

A história da fazenda do Brejo tem início no século XVIII; cultivando cana de açúcar, teve seu engenho construído por Cristóvão Mendes Leitão desde 1739. Cristóvão Mendes Leitão adquiriu terras em Iguaçu nos limites das terras de Antônio Vaz. Esse último proprietário havia recebido terras em 1577, "tendo como referência o porto de Jacutinga.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Cultivo de
Cana de Açúcar
e Engenho

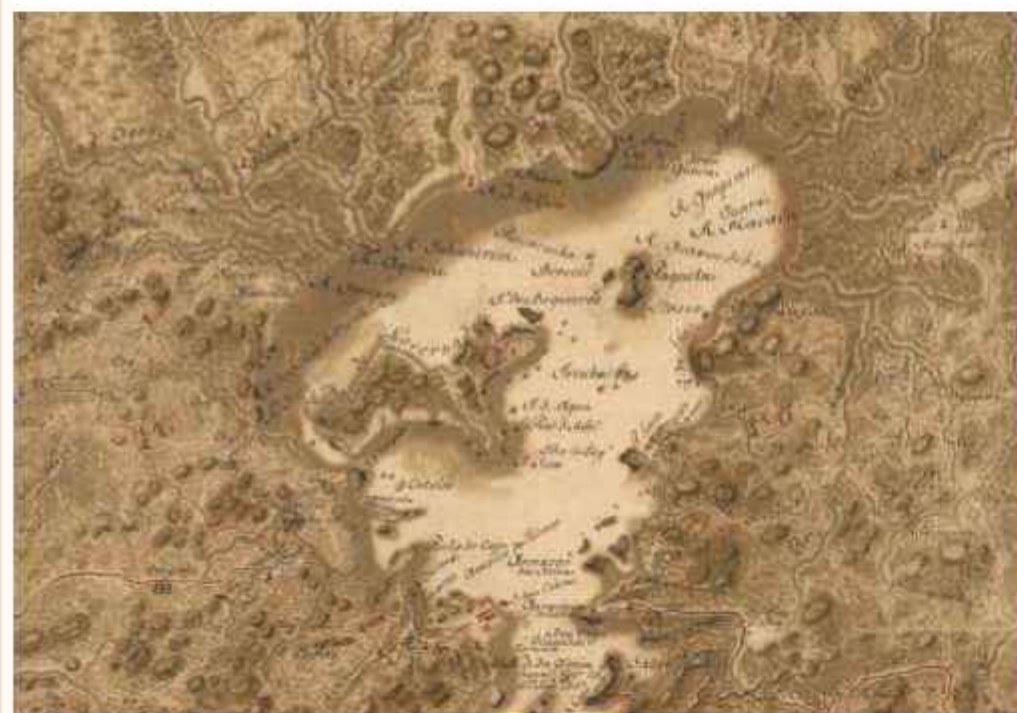
PROPRIETÁRIO

Cristóvão Mendes Leitão

1767

PROPRIETÁRIO

Cristóvão Mendes Leitão



Mapa original de Manoel Vieira Leão, de 1767

Nesse período foram listados 7 engenhos de açúcar no território da freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, o engenho do Brejo era o 3º maior produtor da região, superado pelo da Cachoeira e de Madureira, produzindo mais que o engenho da fazenda Maxambomba.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Produção de Açúcar
e Aguardente

PROPRIETÁRIOS

Capitão Appolinário Maciel
e o Padre Antônio Maciel

1778

1830

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Cultivo de
Cana de Açúcar
e Engenho

PROPRIETÁRIO

Manuel Bernardes
Pereira da Veiga
(Barão de Jacutinga)

Em 19 de agosto de 1830 foi nomeado por D. Pedro I barão de Jacutinga; o título faz menção ao nome da freguesia onde se localizava a fazenda do Brejo. Morreu em 13 de fevereiro de 1837.

A fazenda era cortada pelo rio Sarapuí; uma propriedade muito extensa. No mapa acima citado podemos observar que as terras da fazenda do Brejo estavam localizadas nas freguesias de Santo Antônio de Jacutinga e de São João de Meriti.

HISTÓRICO
a fazenda do brejo



José Gonçalves de Carvalho Junior era um comerciante atento, dedicado ao seu trabalho, neste anúncio reiterava os negócios que sua firma realizava na freguesia de Santo Antônio de Jacutinga.

CARVALHO Junior e Comp., estabelecidos com casa do negocio e porto de embarque do café para a corte, no lugar denominado Brejo, freguesia do Santo Antonio de Jacutinga, tendo visto no Jornal de 17 do corrente um edital do Sr. Dr. juiz do direito commercial Bulhões Ribeiro, declarando fallida identica firma, com escriptorio na rua do Sabão n. 40, fazem sciencia á todos os seus amigos e freguezes do interior da praça do Rio de Janeiro, e em geral á quem possa interessar, que aquella outra firma nada tem com a sua, e que na praça do Rio de Janeiro sómente tom contas com os Srs. Carvalho e Rocha, da rua de S. Pedro n. 63, de quem recebem todos os generos para custo do seu negocio, e á quem enviam suas remeças do café. Brejo, 18 de agosto de 1855.

VENDE-SE um guarda-louça de viubatico em bom uso e commodo preço; na Praça da Constituição n. 38.

ALUGA-SE o sobrado da Praça da Constituição n. 38.

Correio Mercantil de 21 de agosto de 1855

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Porto, Transporte,
Olaria, Tijolos,
Café, Cana de
Açúcar
e Engenho

PROPRIETÁRIO

Manuel José Coelho
da Rocha e José Gonçalves
de Carvalho

1888

1981

1851 - 1870



Em 1888 houve uma grande estiagem na na Região onde se localiza a Baixada Fluminense, e um dos homens que ajudou a resolver o problema foi o Engenheiro Raimundo Teixeira Belfort Roxo. Como homenagem póstuma, seu nome foi dado à antiga Fazenda do Brejo, por onde passavam os trilhos da Estrada de Ferro Rio d'Ouro e a água encanada que alimentou durante décadas os chafarizes do Rio de Janeiro.



Foto: sites.google.com/site/eufrasiopereira2010/belford-roxo

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Loteamento

PROPRIETÁRIOS

Altair da Rocha Denys e
Olindo Denys

A antiga sede da fazenda do Brejo foi vendida entre 1981 e 1984 por Altair da Rocha Denys e seu marido Olindo Denys, para a Associação Brasileira de Ensino Universitário – ABEU. Altair da Rocha Denys, filha de Almério José Coelho da Rocha, participou dos loteamentos da fazenda e com a venda da antiga sede encerra a história da secular fazenda do Brejo.

HISTÓRICO
a fazenda do brejo



Belford Roxo pertencia ao quarto distrito de Nova Iguaçu, em crescente expansão e desenvolvimento, alavancados principalmente depois da instalação das Indústrias: Dyace Industrial e Indústria Química Bayer, como uma das maiores arrecadações do município de Nova Iguaçu, com a carência de infraestrutura, era unânime a insatisfação da população local.

Em 1985 com o surgimento do movimento de emancipação, a população e os empresários da região apoiam e financiam a campanha pró-emancipação. Em 12 de junho de 1988, o plebiscito

é realizado com um resultado favorável de 95% a favor da emancipação. Em 22 de março de 1990,

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Terreno

PROPRIETÁRIO

Valdir Vilela

UNIABEU

1985

2019

A fazenda do Brejo nos permitiu conhecer parte da história do município de Belford Roxo durante séculos; desde a época onde a região era totalmente rural, onde as estradas ligavam fazendas e estas às sedes de freguesias, e as localidades recebiam os nomes das fazendas, assim como as estradas. Chegamos até o período de transição de área rural para urbana. Todo núcleo urbano tem sua origem num aglomerado que se transformou sob a influência de diversos fatores; nesse caso a história da fazenda e engenho do Brejo e do porto do mesmo nome, nos forneceu dados para escrever, também, a história do município de Belford Roxo.



Foto: noticiasdebelfordroxo.com



Praça Getúlio Vargas - 1963

Foto: sites.google.com/site/eufmalopereira2010/belford-roxo

HISTÓRICO
a cidade de Belford Roxo



Até o final do século XIX a região da baixada fluminense tinha como principal função servir de zona rural, chegando a ser a principal produtora nacional de laranja para exportação, o que perdura até o período da segunda guerra mundial (1939 – 1945), atendendo a demanda da capital (Rio de Janeiro), após a segunda guerra mundial, com a crise na exportação de laranjas, esta região passa a se tornar reduto para instalações de indústrias assim como loteamentos para acomodar os operários das indústrias, servindo também de cidades dormitórias para os trabalhadores da capital, bem como a região da Baixada Fluminense, a cidade de Belford Roxo também foi loteada de maneira onde seu centro urbano se desenvolve desorganizadamente e sem planejamento, como podemos identificar no mapa de caracterização de uso e ocupação do solo ao lado, podemos perceber a predominância de unidades habitacionais, com uma crescente de edificações comerciais as margens das principais vias de acesso da cidade, onde hoje concentram-se os principais bairros comerciais da cidade (centro) um dia foram casas e casebres. Atualmente é possível notar a mudança da forma de edificação, onde antes tínhamos residências unifamiliares, hoje as edificações são edificações verticalizadas multifamiliares, em grandes lotes nas proximidades da BR-116 que margeia os limites do município de Belford Roxo e Mesquita.

RESIDENCIAL MISTO COMERCIAL PÚBLICO localização do projeto



DIAGNÓSTICOS uso e ocupação do solo



O mapa ao lado nos permite perceber a predominância de edificações de 1 a 2 pavimentos, ademais as edificações de 3 a 6 pavimentos representando na área central prédios de usos comerciais, e algumas residências no entorno, na proximidade da via expressa de acesso (Rodovia Presidente Dutra) alguns galpões, supermercado Carrefour e centro de distribuição, já as edificações em pontos concentrados em glebas maiores, demonstrando uma tendência contemporânea de verticalização maximizando o aproveitamento do espaço refletindo a falta de lotes vazios para construção de edificações unifamiliares, assim como podemos perceber uma concentração local de edificações com até 12 pavimentos.

1 - 2 PAVIMENTOS 3 - 6 PAVIMENTOS 7 - 12 PAVIMENTOS localização do projeto

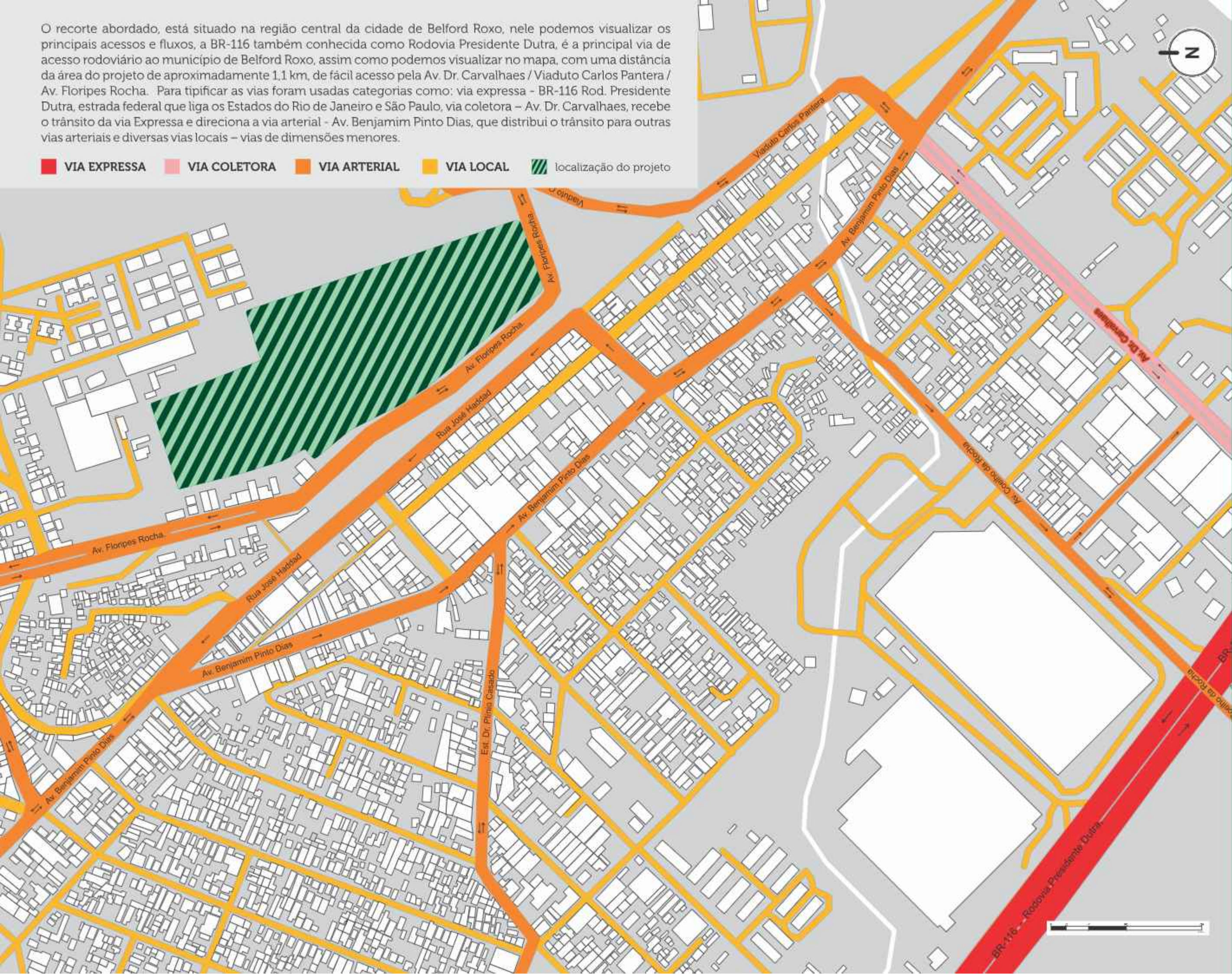


DIAGNÓSTICOS gabarito das edificações



O recorte abordado, está situado na região central da cidade de Belford Roxo, nele podemos visualizar os principais acessos e fluxos, a BR-116 também conhecida como Rodovia Presidente Dutra, é a principal via de acesso rodoviário ao município de Belford Roxo, assim como podemos visualizar no mapa, com uma distância da área do projeto de aproximadamente 1,1 km, de fácil acesso pela Av. Dr. Carvalhaes / Viaduto Carlos Pantera / Av. Floripes Rocha. Para tipificar as vias foram usadas categorias como: via expressa - BR-116 Rod. Presidente Dutra, estrada federal que liga os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, via coletora - Av. Dr. Carvalhaes, recebe o trânsito da via Expressa e direciona a via arterial - Av. Benjamim Pinto Dias, que distribui o trânsito para outras vias arteriais e diversas vias locais - vias de dimensões menores.

■ VIA EXPRESSA ■ VIA COLETORA ■ VIA ARTERIAL ■ VIA LOCAL ■ localização do projeto



DIAGNÓSTICOS sistema viário





foto: jonnymelon.com/



foto: jonnymelon.com/

Cerro San Cristóbal

Cerro San Cristóbal é uma colina no norte de Santiago, Chile. Sobe 850 m de AMSL e cerca de 300 m acima do resto de Santiago; o pico é o segundo ponto mais alto da cidade, depois de Cerro Renca.

Cerro Santa Lucía

O Cerro Santa Lucía está localizado bem no coração de Santiago do Chile e nada mais é que um parque vertical arborizado! Ou se preferir, é um morro (cerro em espanhol é uma elevação menor que a montanha) cheio de muito verde e que nos oferece uma linda vista da cidade e da Cordilheira dos Andes.



foto: jonnymelon.com/



foto: dicaschile.com.br



foto: dicaschile.com.br

REFERÊNCIAS PROJETUAIS
tipológicas





Foto: archdaily.com.br

Battery Park

Um projeto totalmente novo, mas se apropriando dos elementos mantidos no local, como uma forma de imergir no resgate histórico, dando a devida importância para o valor cultural através de uma linguagem contemporânea.



Foto: archdaily.com.br



Mirante das Mangabeiras

Preservar a vegetação existente, tirar partido se apropriando da topografia local, assim como desenvolver espaços diversos para permanência.

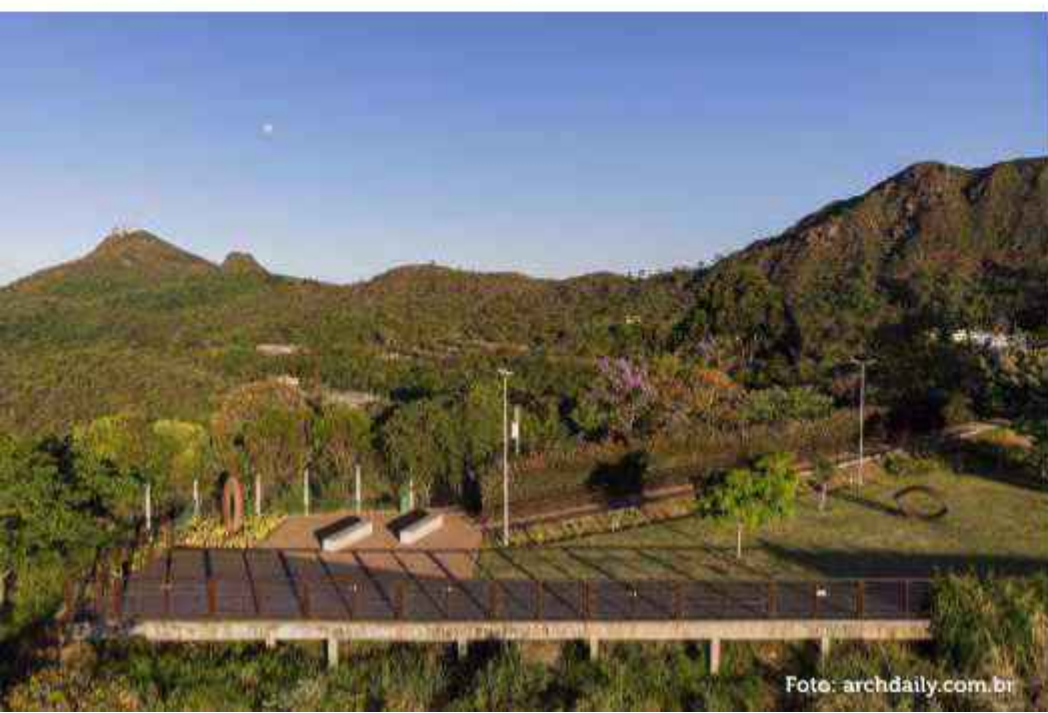


Foto: archdaily.com.br



Foto: archdaily.com.br

REFERÊNCIAS PROJETUAIS
tipológicas / arquitetônicas



Parque dos Imigrantes

O espaço foi pensado, projetado e construído respeitando os princípios ideais socioambientais, nos quais a inclusão social está intimamente relacionada à conservação do meio ambiente.



Capela Santana do Pé do Morro

A Capela de Santana do Pé do Morro exemplar da arquitetura rural colonial brasileira, estão localizados junto à Estrada Real, entre Ouro Preto e Ouro Branco. A Capela assenta-se no alto de uma pequena colina junto à sede da Fazenda, onde se localizam as ruínas de uma antiga edificação. Formadas por três espessas paredes que preservam a técnica edilícia da construção de barro e pedra, essas ruínas foram envolvidas por uma estrutura de aço, vidro e madeira e transformadas em altar-mor.





Jardim Botânico de Curitiba

A estufa atua como plano de fundo para as diversas possibilidade de passeio em meio as cercas vivas em formas geométricas, atuam de forma sensorial junto ao visitante.

Parque da Catacumba

O Parque da Catacumba é uma parque administrado pela prefeitura localizado em frente a Lagoa Rodrigo de Freitas. É um espaço ideal para passear e passar algumas horas de lazer ou recolher-se à um local de sossego e tranquilidade. Os jardins são envoltos por uma densa e bela vegetação.



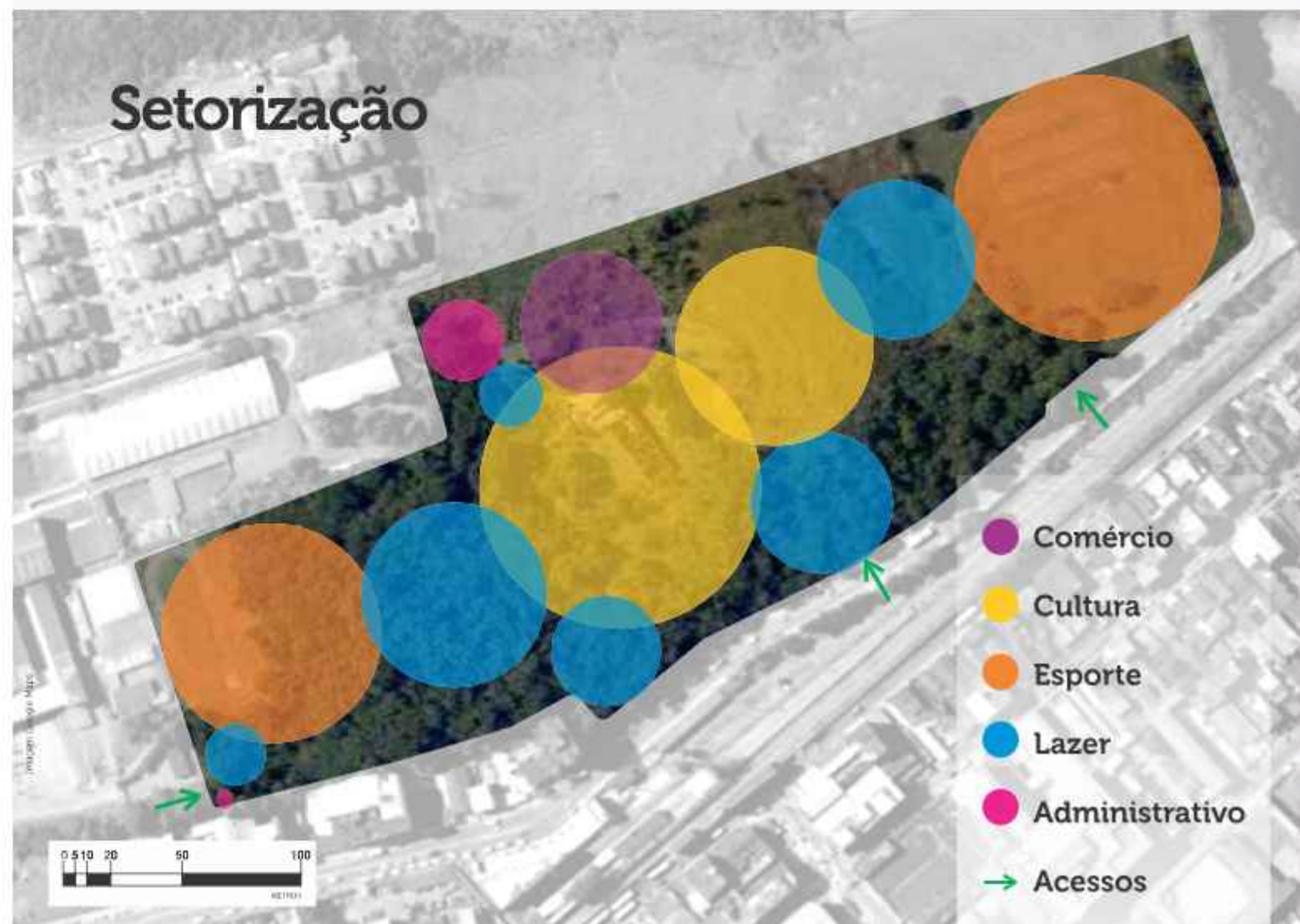
Programa de necessidades

Administração	27 m ²
Enfermaria	27 m ²
Banheiros	54 m ²
Almoxarifado	30 m ²
Lixo	15 m ²
Estacionamento	9900 m ²
Bicicletário	100 m ²
Permanência estacionamento	3700 m ²
Rampa de acessibilidade	684 m ²
Academia ar livre	500 m ²
Parquinho	425 m ²
Quadras poliesportivas	4200 m ²
Arquibancadas	204 m ²
Vestiários	84 m ²
Jardins entorno ruínas	6750 m ²
Ruínas Fazenda	1150 m ²
Praça chafariz	1225 m ²
Tenda eventos	225 m ²
Praça (plator 02)	1600 m ²
Praça de alimentação	900 m ²
Quiosques praça	45 m ²
Escada	276 m ²
Praça (plator 01)	900 m ²
Evelador / escada	720 m ²
Decks contemplativo	960 m ²
Passarela suspensa	154 m ²
Passeio	1300 m ²
Trilha elevada	444 m ²
Área Piquenique	950 m ²
	37.549 m²

Diagrama de Uso



Setorização



PROJETO
programa de necessidades / diagrama de uso / setorização

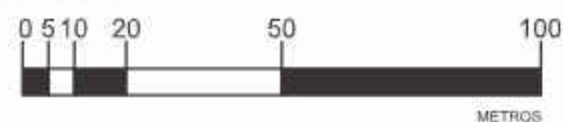


- Guarita Veículos
- Estacionamento
- Bicicletário
- Rampa de acessibilidade
- Escada
- Praça 01
- Praça 02
- Elevador
- Passarela Suspensa
- Jardins
- Ruínas Fazenda
- Praça Alimentação
- Tenda de Eventos



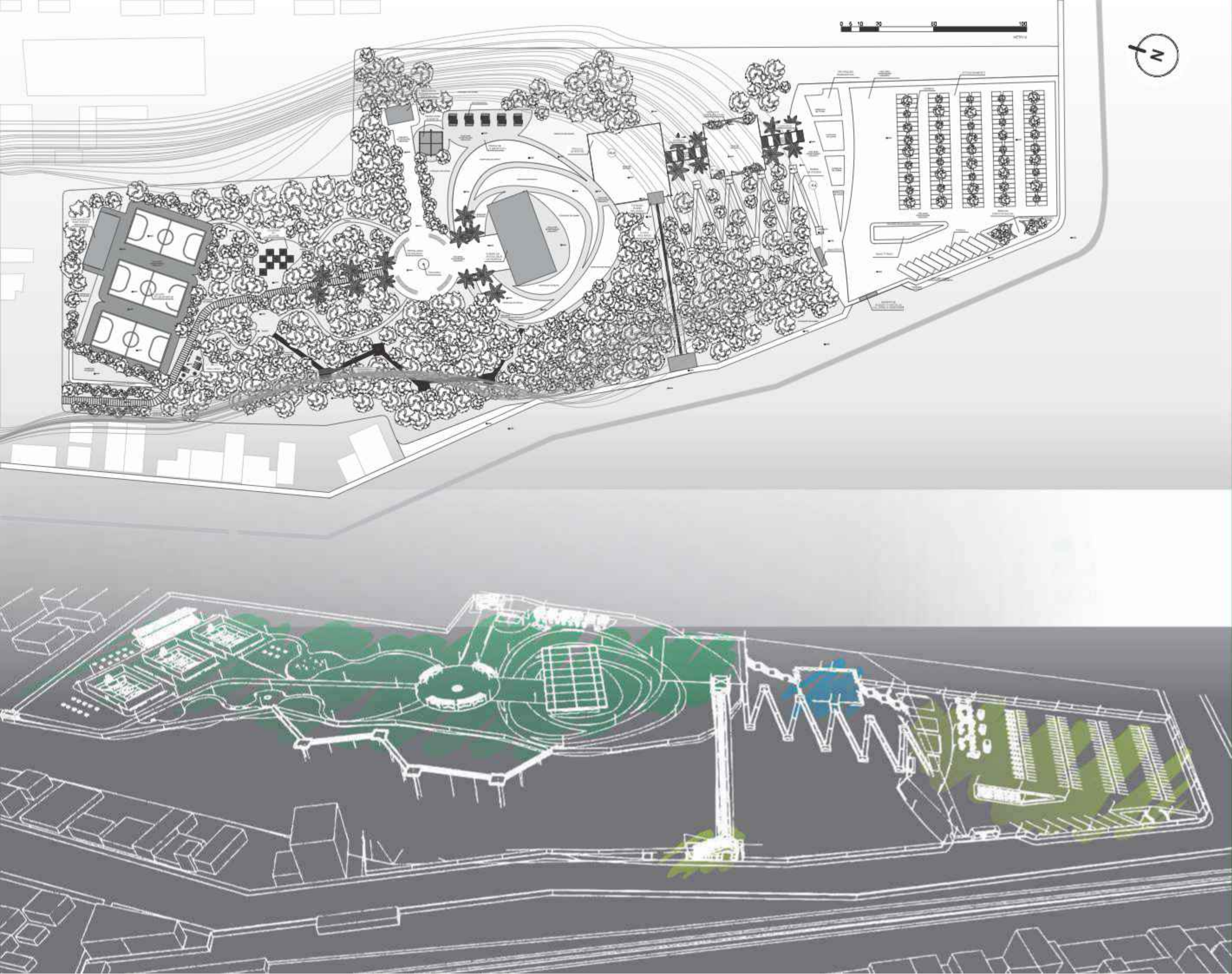
- Administração
- Enfermaria
- Banheiros
- Praça Chafariz
- Passeio
- Trilha elevada
- Academia ar livre
- Parquinho
- Quadras poliesportivas
- Arquibancada
- Vestiários
- Área para Piquenique
- Acesso Serviços
- Almoxarifado / Lixo

- Acesso Esporte / Serviços
- Acesso Pedestres
- Acesso Estacionamento



PROJETO implantação





PROJETO
topografia / paisagismo





 Fachada principal do parque
(estação elevador plano inclinado)



 Acessos
estacionamento
bicicletas e pedestres

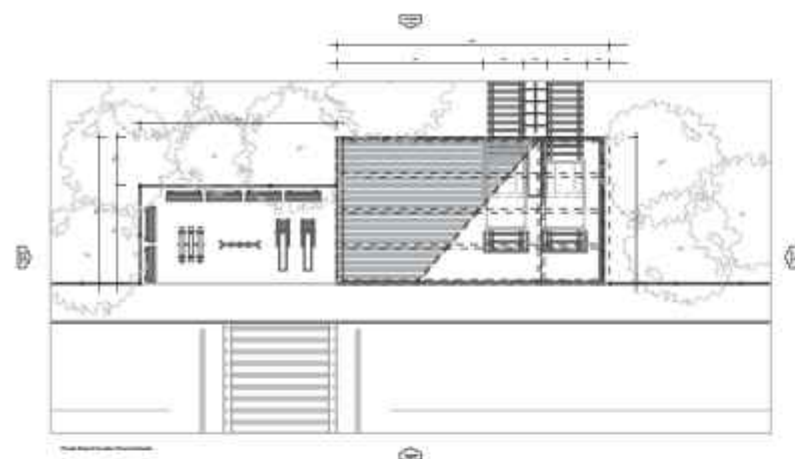


 Acesso de serviços
e complexo esportivo
via Uniabeu



PROJETO
perspectiva





PROJETO UTILIZANDO METRO COMO UNIDADE DE MEDIDAS.



Fachada principal do parque (estação elevador plano inclinado)

O elemento iconográfico do parque fica por conta da forma desta estação do elevador para plano inclinado, inspirada nas duas águas tradicionais dos telhados da arquitetura do período colonial, com uma pegada diferenciada pela materialidade, aço e vidro, além de formar uma seta que emerge do solo, voltada para cima, um sentido de futuro algo a ser descoberto! assim como provocar uma experiência de adentrar para o parque elevado passando no meio de um bosque.

O tempo estimado de subida e descida é de 1 min. e 30 seg. para o transporte de até 20 passageiros por vez, em cabinas com dimensões de 1,50m x 3,00m.

INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELA EMPRESA SOLUÇÕES VERTICAIS

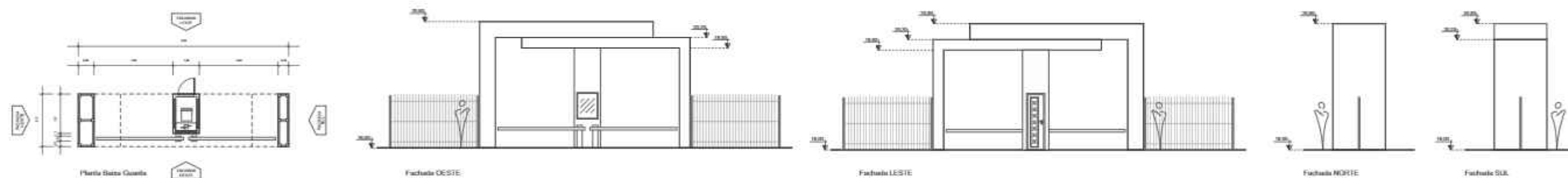


PROJETO
perspectiva



Guarita de controle de acessos ao estacionamento

Além de contar com mais duas entradas a maior demanda é esperada para este acesso, pois poderá executar multi-funções, entre elas o acesso de ônibus, carros, motocicletas, bicicletas e pedestres, também servirá como um espaço para food truck e outros eventos como academia ao ar livre, com aulas de exercícios funcionais, entre outros promovidos pelas secretarias municipais.



PROJETO UTILIZANDO METRO COMO UNIDADE DE MEDIDAS



PROJETO
perspectiva





Acesso via estacionamento
visão da guarita, bicicletário,
banheiro, rampa de acessibilidade,
escada, praça do estacionamento,
praça elevada (patamar 01) e
praça elevada (patamar 02).



Área de convivio social
no estacionamento



Visão da área de convivio social na base
dos principais elementos de acesso ao parque,
escadas e rampa de acessibilidade



PROJETO
perspectiva





Praça elevada (patamar 01),
ao fundo a ligação com a rampa
de acessibilidade e a continuidade
os outros vãos da escada sentido
a praça (patamar 02).



Banheiros ao nível
térreo, da rampa
serpentando a massa arbórea
e as 2 praças (patamares).

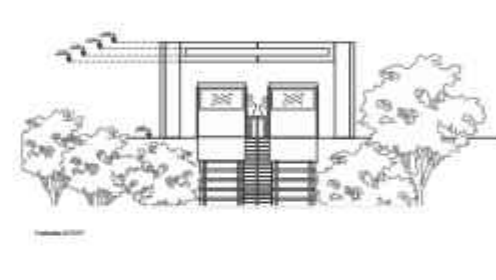
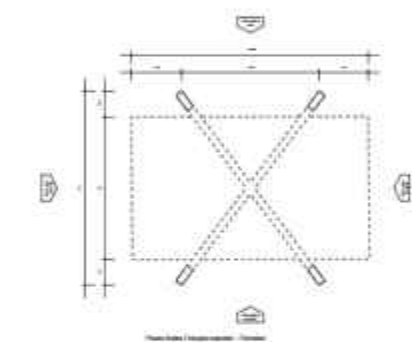


Visão do patamar 03 da
escada, sentido estacionamento.



PROJETO
perspectiva





PROJETO UTILIZANDO METRO COMO UNIDADE DE MEDIDAS



PROJETO
perspectiva

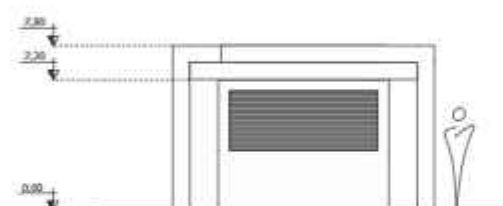
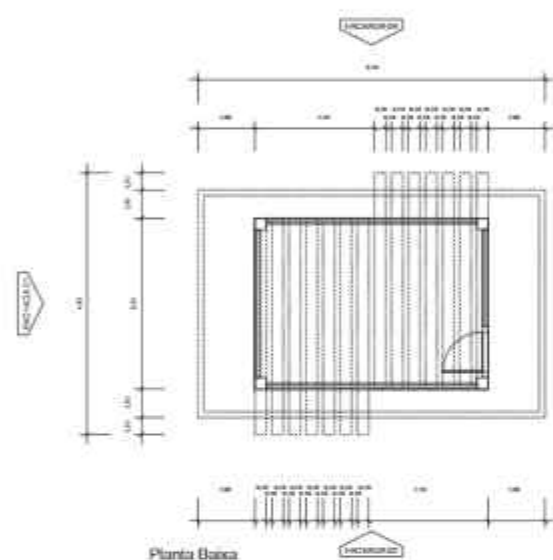




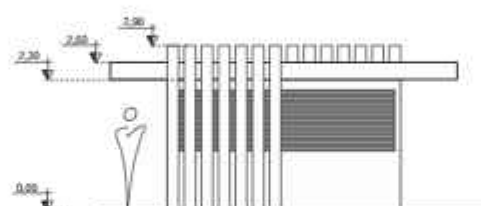
Praça dos quiosques
a esquerda ao fundo,
a praça do chafariz.



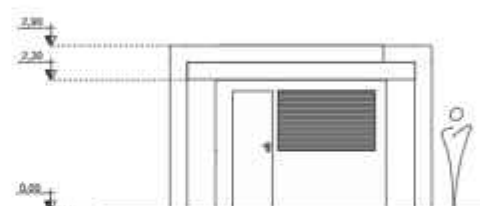
Do lado esquerdo temos
a praça dos quiosques,
ao lado direito o pavilhão de vidro.



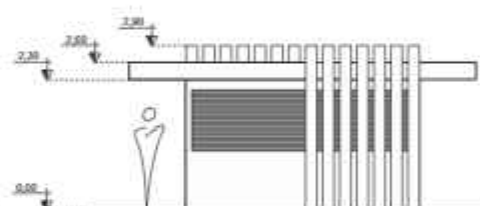
Fachada 01



Fachada 02



Fachada 03



Fachada 04

PROJETO UTILIZANDO METRO COMO UNIDADE DE MEDIDAS



Visão da praça dos quiosques,
ao fundo a tenda.

PROJETO
perspectiva





Fachada do pavilhão de vidro, invólucro das ruínas da antiga sede da Fazenda do Brêjo.



As ruínas da antiga sede da Fazenda do Brêjo, ponto alto do parque, circundadas por passeios em formas orgânicas, diversos caminhos inspirados nos rios que serviam como vias de escoamento das produções agrícolas da época. Com estrutura em aço e fechamento em vidro, o espaço criado para visitação e exposição de artistas locais apresentarem suas novidades e transmissão de conhecimento histórico, através da história da região a ser revelada aos visitantes do parque.

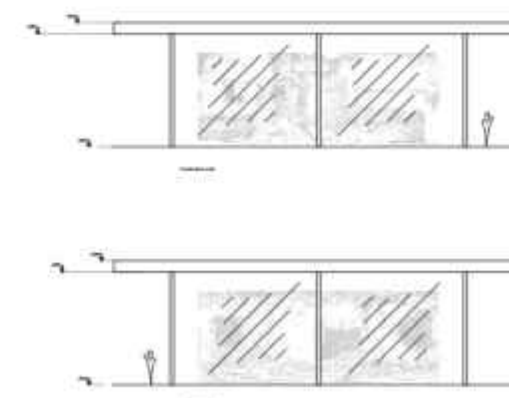
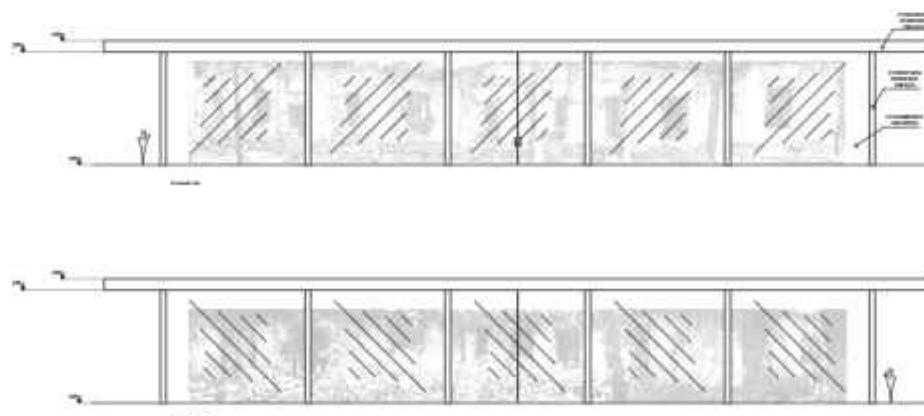
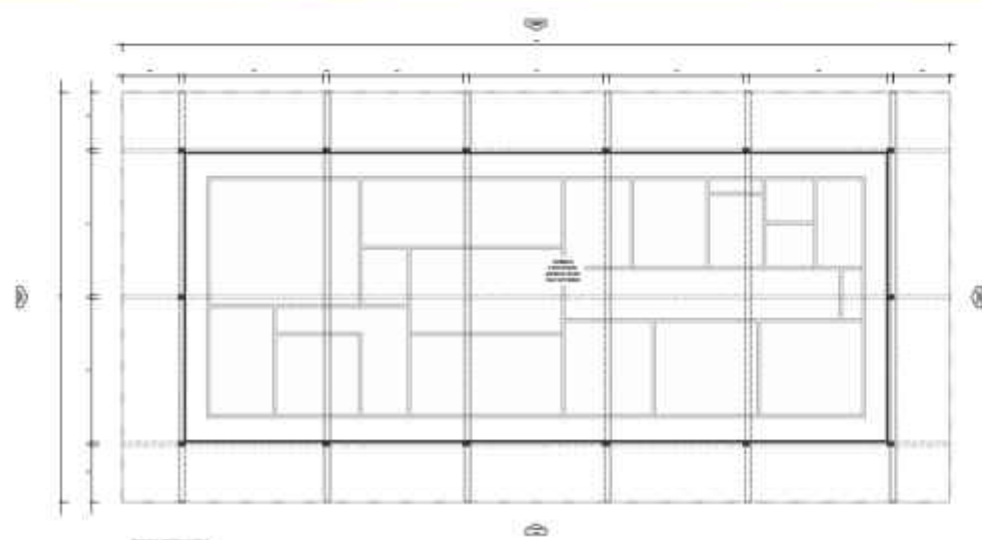


PROJETO
perspectiva





Ao centro da imagem, a praça do chafariz, fundo do lado esquerdo, o prédio dos banheiros, administração, enfermaria, tenda para eventos, praça dos quiosques e o pavilhão de vidro com as ruínas da fazenda do Brejo.



PROJETO UTILIZANDO METRO COMO UNIDADE DE MEDIDAS



PROJETO
perspectiva





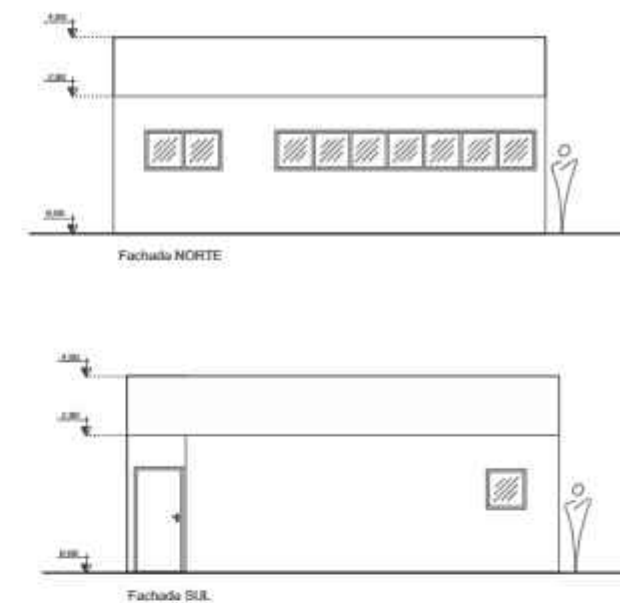
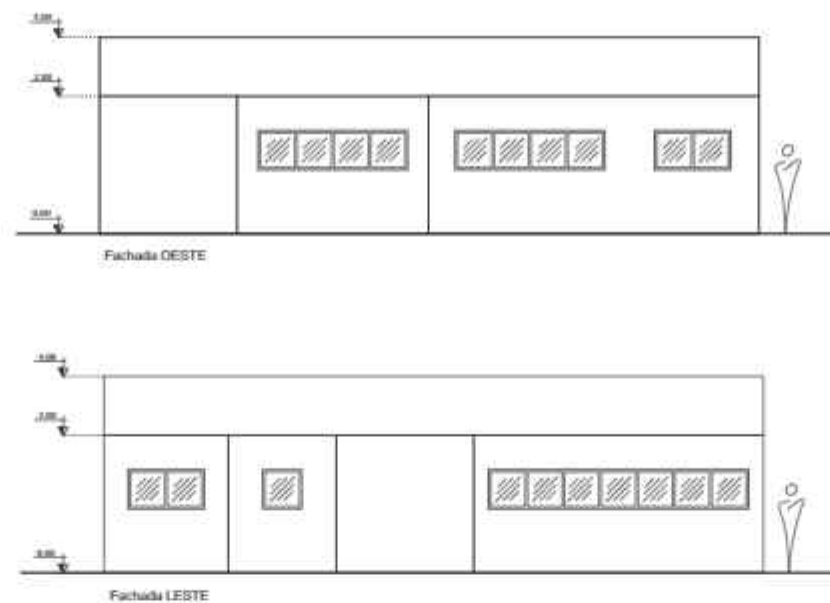
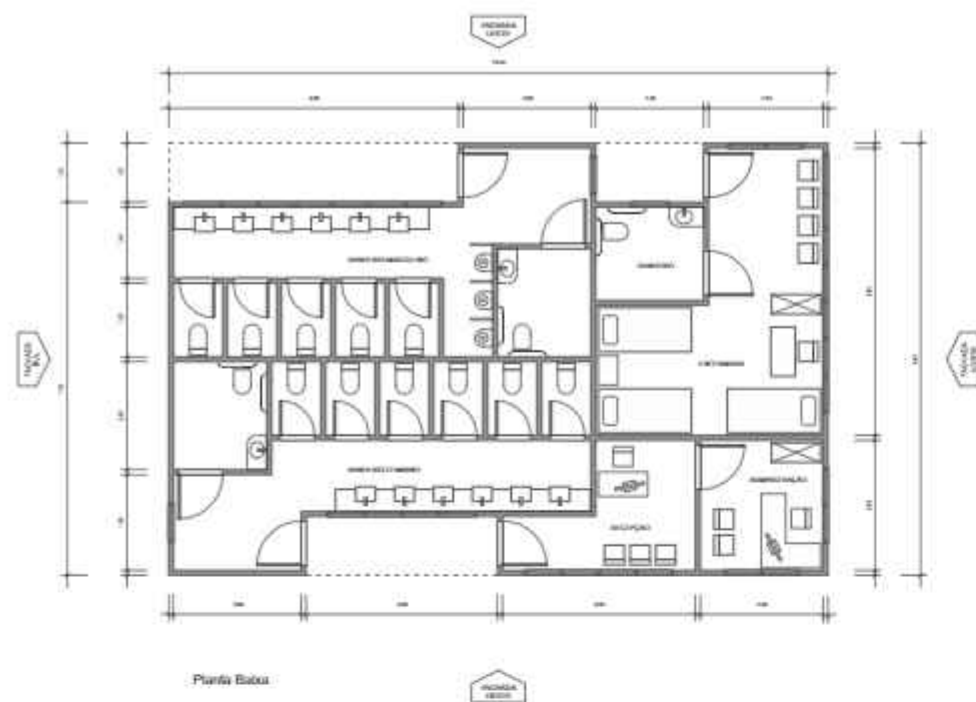
Percurso de acesso entre a praça chafariz e os banheiros, administração e enfermaria.



Vista da praça chafariz, com o pavilhão de vidro como plano de fundo, no entorno pergolados circulares cobrindo bancos que acompanham as formas circulares, ao centro um chafariz como adorno decorativo. Sugestão para adorno a escultura da bica da mulata (escultura histórica da Cidade que passa por reformas).

PROJETO
perspectiva





PROJETO UTILIZANDO METRO COMO UNIDADE DE MEDIDAS



A imagem apresenta o prédio composto por banheiros masculinos e femininos, administração e enfermaria.

PROJETO
perspectiva



A experiência de passear entre as copas das árvores por meio de uma passarela elevada, tomando partido da declividade do terreno, e permitindo o acesso inclusive de cadeirantes, assim como todas as instalações do parque.



Partida do percurso da passarela elevada, próxima ao pavilhão de vidro.



Chegada próxima ao complexo esportivo.



Visão aérea do percurso da passarela elevada e seus mirantes, com vista para a Cidade.

PROJETO
perspectiva





Parquinho infantil, próximo ao espaço esportivo, e as áreas para piquenique.



Percurso de principal acesso entre a praça do chafariz e o complexo esportivo.



Academia ao ar livre.

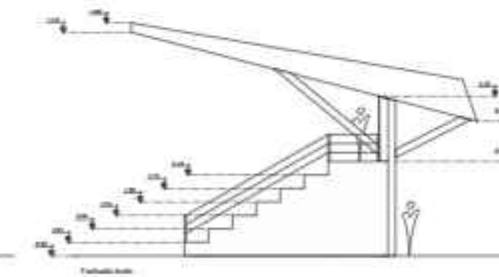
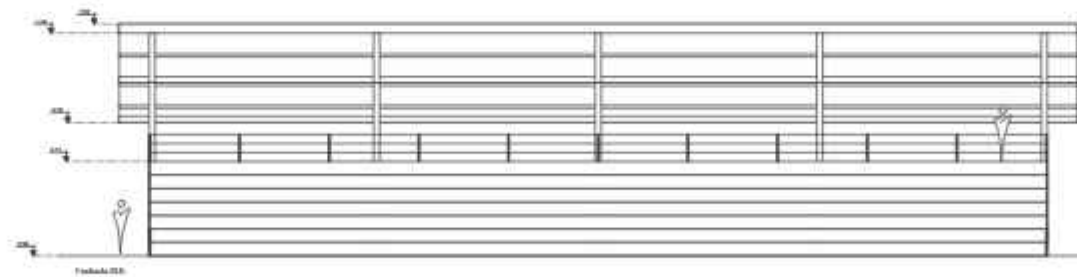
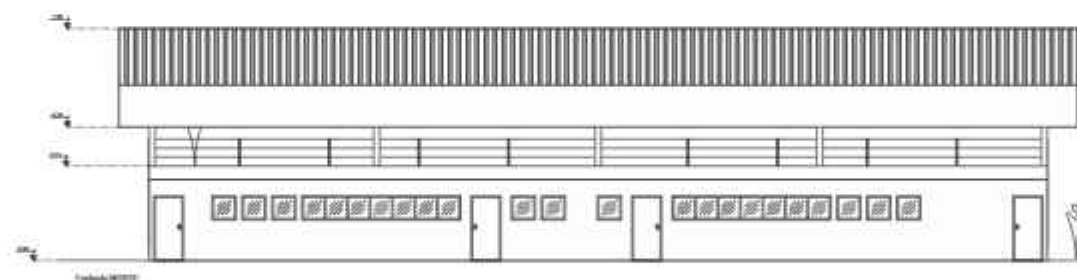
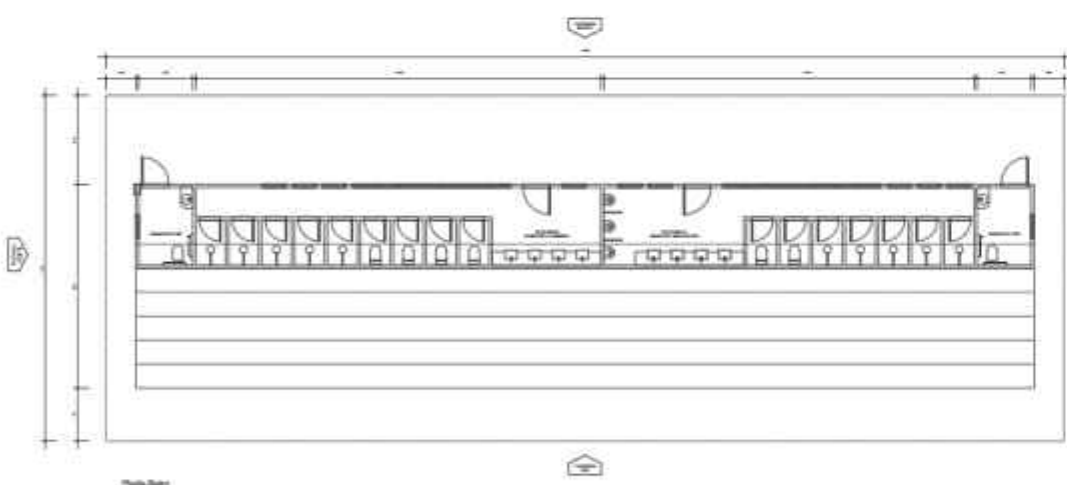


Espaço esportivo, com áreas para piquenique em torno, nas proximidades banheiros com vestiários e chuveiros.



PROJETO
perspectiva





PROJETO UTILIZANDO METRO COMO UNIDADE DE MEDIDAS.



Acesso ao complexo esportivo pela Uniabeu.



Visão da arquibancada.



Arquibancada com Banheiros e vestiário abaixo.



Quadra poliesportiva com área para piquenique e arquibancada ao fundo.

PROJETO
perspectiva





Nome científico: *Syzygium cumini*

Nome popular: Jamelão

O jamelão (*Syzygium cumini* L.) é uma árvore frondosa que pode alcançar mais de 20 m de altura, pertencente à família Myrtaceae. Tem origem na Índia e é popularmente conhecido como jambolão, jamboleiro, azeitona doce ou jambul (VIZZOTTO; FETTER, 2009). Seu fruto é uma baga elipsóide com uma única semente, apresentando maturação em janeiro e fevereiro.

fonte: embrapa.br (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Clitoria fairchildiana*

Nome popular: Sombreiro

Árvore de grande porte com frondosa copa. As folhas são compostas trifolioladas, as flores atrovioláceas apresentam-se em inflorescências pêndulas. Com altura média de 15 - 20 metros, a árvore proporciona ótima sombra e tem ótimo potencial paisagístico, excelente para arborização rural e urbana de parques jardins, estradas, dentre outros. É indicada para regeneração de áreas degradadas. Pode ser utilizada também como adubo verde, pois é capaz de nodular e fixar nitrogênio.

fonte: museunacional.ufrj.br (acessado em novembro de 2019)

Nome científico: *Trema micrantha*

Nome popular: Pau pólvora

Árvores ou arbustos com ramos glabrescentes e flexuosos. Caule ramificando-se no alto, córtex marrom esverdeado com lenticelas salientes as vezes fissurado. Árvore de pequeno porte, 2 a 5 metros de altura. Pioneira e rústica, de madeira fraca. Folhas simples, ásperas, de nervuras marcadas, 12 cm.

fonte: arvores.brasil.nom.br (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Artocarpus heterophyllus*

Nome popular: Jaqueira

A árvore é considerada espécie nativa no sul e sudoeste da Ásia e se acredita que é originária da Índia. A jaqueira atualmente é cultivada, bem como se desenvolve espontaneamente, em vários países tropicais de diversas partes do mundo. Árvore perenifólia, lactescente, de cerca de 20 metros de altura, provida de copa mais ou menos piramidal e densa, com tronco robusto, de 30 a 60 centímetros de diâmetro, revestido por casca espessa.

fonte: pt.wikipedia.org (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Melia azedarach*

Nome popular: Para Raio

O cinamomo é uma árvore decídua, florífera e de rápido crescimento, bastante cultivada como ornamental em todo o mundo. Ela é originária da Ásia e Austrália, mas é possível encontrá-la como subespontânea em florestas das Américas, África e Europa. Seu porte médio é de 7 a 12 metros de altura, mas em condições especiais pode alcançar até 45 metros. As flores surgem em cachos, na primavera e verão, e são pequenas, pentâmeras, de cor lilás, bastante fragrantas e atrativas.

fonte: pt.wikipedia.org (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Anadenanthera macrocarpa*

Nome popular: Angico vermelho

O angico é uma árvore decídua, nativa, pioneira de médio a grande porte, mede cerca de 13 metros de altura podendo chegar a 20 metros. Apresenta o tronco cilíndrico ou tortuoso com 40-60 cm de diâmetro, sua casca tem aspecto quase liso e claro até rugosa ou muito fissurada e escura.

fonte: pt.wikipedia.org (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Piptadenia gonoacantha*
Nome popular: Pau-jacaré

O pau-jacaré se caracteriza por ser uma espécie pioneira, ou seja, uma espécie de rápido crescimento que coloniza o meio ambiente [33], além do mais exerce a função de espécie secundária no processo inicial de colonização, por apresentar sistema radicular profundo é muito utilizada no reflorestamento e restauração de áreas degradadas [34]. Se caracteriza por ser uma árvore pouco espinhenta semicaducifolia que pode chegar a 30 m de altura na fase adulta, e até 90 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, a 1,30 m do solo)[35]. Sua casca tem espessura aproximada de 5 mm, com tronco pode ser reto ou tortuoso, apresenta cristas transversais e longitudinais que se assemelham a um couro de jacaré. Suas ramificações são dicotômicas e cimosas, com corpo irregular, umbeliforme e com acúleos.

fonte: pt.wikipedia.org (acessado em novembro de 2019)

Nome científico: *Triplaris americana*
Nome popular: Pau formiga

Árvore perenifolia de altura em torno de 10 até 20m. De forma piramidal, tronco de até 0,45 m de diâmetro de casca rugosa com partes ocas onde se alojam formigas. Suas folhas são grandes de até 0,30 m de comprimento de textura membranacea. A planta é dióica, isto significa que existem plantas machos e plantas fêmeas, cada qual com suas flores. As flores masculinas são minúsculas amareladas reunidas em racemo terminal. As femininas também reunidas em racemo são de cor rosa forte, muito chamativas.

fonte: pt.wikipedia.org (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Persea gratissima*
Nome popular: Abacateiro

O Abacateiro (*Persea gratissima*) é uma árvore da família Lauraceae, também conhecido como abacado, loiro-abacate e louro-abacate. Árvore frutífera, perene, frequentemente encontrada nos quintais das casas e em propriedades rurais. Pode atingir até 20 metros de altura, tem copa densa e de desenho tradicional. As folhas, de tom verde-musgo, de ovais a lanceoladas e medem de 10 a 30 centímetros de comprimento. As flores, por sua vez, são hermafroditas (possuem os dois sexos) e a polinização ocorre principalmente por insetos e abelhas. Já os frutos variam de tamanho, formato e cor. A casca pode ser fina, grossa, lisa ou enrugada, nas cores verdes ou roxas ao amadurecer (devido à variedade).

fonte: wikiaves.com.br/wiki/flora/abacateiro (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Mangifera indica*
Nome popular: Mangueira

As mangueiras são grandes e frondosas árvores, podendo atingir entre 35 e 40 metros de altura, com um raio de copa próximo de 10 metros. Suas folhas botânicas são perenes, entre 15 e 35 centímetros de comprimento e entre seis e 16 centímetros de largura. Quando jovens estas folhas são verde-folha. As flores são diminutas, em inflorescências paniculadas nas extremidades dos ramos. São tantas que seu perfume é sentido a boa pertice.

fonte: pt.wikipedia.org (acessado em novembro de 2019)

Nome científico: *Delonix regia*
Nome popular: Flamboiã

Adaptou-se muito bem em toda a América tropical, sendo muito popularizada nas ilhas do Caribe. No Brasil, é usada na arborização de ruas e praças. Apesar de ser muito ornamental devido às suas belíssimas flores, seu uso na arborização urbana fica recomendado apenas a parques e grandes espaços, devido à sua altura média de 7 a 10 m e a suas raízes muito superficiais e danosas, que destroem as calçadas ao seu redor. A sua copa tem um formato largo (oblongo) e seu crescimento é relativamente rápido. Suas flores são majestosas e de cor vermelha-alaranjada ou amarelas. Cada flor possui 5 pétalas, sendo uma delas maior, com face superior rajada de vermelho ou laranjando sobre um fundo branco com bordas avermelhadas, e 5 sépalas. A época de floração é de outubro a dezembro.

fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Delonix_regia (acessado em novembro de 2019)



Nome científico: *Terminalia catappa* L.
Nome popular: Amendoeira

É uma árvore de grandes dimensões que pode atingir 35 metros de altura. É típica de regiões tropicais. Especula-se que sua origem esteja na Índia e na Nova Guiné. É cultivada como árvore ornamental. Os seus frutos comestíveis, embora um pouco ácidos, são muito apreciados pelos morcegos. A sua madeira é vermelha, sólida e resistente à água, tendo sido utilizada para fazer canoas na antiga Polinésia.

fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Amendoeira-da-praia (acessado em novembro de 2019)





Sabe-se que conforme se desenvolvem os centros urbanos, reduz-se os espaços físicos, e com a verticalização das novas habitações, torna-se cada vez mais difícil o contato da população com espaços voltados para o convívio com ambientes repletos de espécies vegetais, preparados para integração sociedade e natureza, também a tecnologia como ferramenta de comunicação tem transformado a forma de interação, através de celulares presentes na maior parte da população independente de classe social, tudo isso agregado a carência do município diante da escassez de recursos sócio-econômicos, além do desprezo por parte do poder público durante anos, em tempos não muito distantes.

Sem deixar para segundo plano o resgate de toda historicidade presente no espaço alvo do desenvolvimento deste projeto, entendendo que necessário é conhecermos de onde viemos, para sabermos para onde vamos.

Os estudos de diagnósticos realizados neste trabalho apontam para a grande importância da área, sua relevância cultural e social para a Cidade de Belford Roxo, a localização privilegiada, sua proximidade da região central e diferentes modais de transporte público, como a estação ferroviária, rodoviária, e a estação das vãs, isso em uma distância máxima de 150 metros, facilitando o acesso ao espaço, além de atender a grande demanda local por um equipamento urbano desta importância e grandeza.

Arejar mais do que os pulmões dos frequentadores do parque, e sim a forma de vida, autoestima da população, resgatando as reflexões intrapessoais, e os valores interpessoais, proporcionando qualidade de vida e acesso para quem estava esquecido ou a margem, permitindo que através de um projeto arquitetônico urbano, haja promoção social.

CONCLUSÃO



Arquivo Nacional. 1ª Vara do Juízo de Órfãos, 1858, nº 1892, caixa 4163.

Arquivo Nacional. 1ª Vara Cível do Rio de Janeiro, 1882, nº 6322, maço 452.

Correio da Lavoura, 1º de dezembro de 1946, p. 5.

Correio da Lavoura, 23 de julho de 1950, p. 4.

Dias, Ondemar e Neto, Jandira. O Castelo (que nunca foi) da Marquesa de Santos. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011, p. 256.

GEHL, Jan, 1936. Cidade para Pessoas / Jan Gehl; tradução Anita Di Marco, 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Gerson, Brasil. O Ouro, O Café e o Rio. Rio de Janeiro, Livraria Brasileira Editora, 1970, p. 44.

Gerson, Brasil. O Ouro, O Café e o Rio. op. cit., p. 129.

Peres, Guilherme. Baixada Fluminense: A Construção de uma História. Rio de Janeiro, INEPAC, 2008, p.216.

Prado, Walter. História Social da Baixada Fluminense. Rio de Janeiro, Ecomuseu Fluminense, 2000, p.41., p.198 e p.199

Relatório do Presidente da Província do Rio de Janeiro, 1849, p. 28 e 29.

Registro Paroquial de Terras da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga; Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu.

Vasconcelos, Max. Vias Brasileiras de Comunicação. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, 1947, 6ª edição, p. 348.

PÁGINAS ELETRÔNICAS

ARCHDAILY BRASIL. <<https://www.archdaily.com.br>> Acesso em 22 de maio de 2019.

Fazenda do Bréjo, Belford Roxo – História. Disponível em <www.baixadafacil.com.br/municipios/historia-402.html> Acesso em 01 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. <www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> Acesso em 01 de maio de 2019.

